

SALVÉ 1.º DE MAIO

AOS MENINOS

Uma saudação á infancia neste dia de festa e de esperança, em que tão pouco pensais ainda.

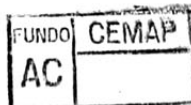
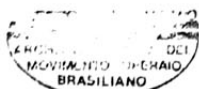
Nunca como hoje tão carinhosamente o nosso pensamento vos procura e vos abraça percorrendo todos os paizes, «civilizados» onde a cupidez aliada á fême curva a infancia a uma fadiga que lhe contrista a alma e lhe devora as forças.

Em meio duma atmosphera tetrica, velada pelo fumo das officinas, pelas nuvens do enxofre, pelo pó do carvão, pelas exhalações deletérias, passa a procissão infinita dos pequenos trabalhadores, dos sepultados nas minas do Septentrião, que se arrastam nus e de rojo no lodo e nas trevas, com o sacco pendente ao peçoço até aquelles que suam nas cavas da Sicilia, crianças de ventre inchado e de ossos contrahidos, alimentadas com um pão horrivel embebido no azeite nauseabundo de suas lampadas; passa o exercito miserando dos meninos opprimidos com o rosto descarnado e exangue, de mãos e pés cheios de feridas, uns cahindo de somno, outros chorando em silencio; fileiras de meninos engelhados e anemicos, curvados como velhos, ferindo o ar com os accessos de tosse seca e anelitos dolorosos; passam os envenenados pels phosphoro, os cegos pelas fornalhas, os mutilados pelas machinas, os queimados pelo grisú, os sepultados nos desmoronamentos — e milhares de olhos, passando, fixam-se nos vossos: — olhos apagados, desdenhosos, duros, supplicantes, que nos dizem: — Tivemos uma infancia descurada, temos uma meninice sem alegrias, teremos uma juventude sem saude e uma velhice sem confortos; e a muitos de nós espera o hospital ou o carcere, ou, antes do tempo, o cemiterio, onde outros innumeraveis filhos de trabalhadores nos esperam, ou nascidos mortos, ou mortos no berço pels narcoticos, ou victimas dos maus tratamentos ou da infecção; é este o nosso destino; e porque? — E outras cousas nos dizem aquelles olhos. Falam-nos das leis protectoras da infancia com mil enganos violadas, da cumplicidade dos parentes famelicos, da

cegueira dos inspectores, da indifferença das autoridades e da hypocrisia de uma sociedade civilizada que crê pagar todo o seu debito estendendo a mão a um por cento dos miseros que ella mesma arruina, e as aberrações de uma caridade que vae procurar misérias e dores a milhares de milhas distante daquelles que as soffrem inutilmente em seu rados, e a injustiça de um mundo que vitupera a inercia naquelles em que foi apagado, pelas fadigas precoces, o amor ao trabalho e dá como causa unica de sua miseria os vicios que ella mesmo semeia e de que é a primeira a dar o exemplo, punindo sem piedade as faltas a que são induzidas tantas pessoas por uma ignorancia e por uma corrupção de que não têm culpa.

E passam ainda e passam sem fim os pequenos escravos resignados, os outros fementes, adoentados, embrutecidos, medrosos, contorcidos, em direcção ás choupanas ou ás cavernas, ou ás estrebarias ou pardiernos infectos das grandes cidades onde a selvagem promiscuidade dos sentidos finda por corromper a alma e o corpo. E enquanto o coração se nos constringe ao ouvir aquelle côro de gemidos, de reprehensões e de imprecacões, mais amargamente nos magôa uma voz grossa e pacata que resôa acima daquelle côro e vos diz: — Não ha remedio.

Ah, não o acrediteis meninos! Por quanto ha de mais sagrado no mundo, não é verdade. Se fosse verdade deveriamos cuspir na palavra civilização todas as vezes que a encontrassemos estampada num livro. Impia é a voz que diz ao miseravel: — Desespera. — Vã é aquella que diz para tudo esperar do céu, e nada pretender dos homens. Uma enorme força se levanta no mundo em prol dos vossos paes e de vós, e este é o dia em que essa palpita em milhões de corações e fala por milhões de labios, por toda a parte onde chora uma criança estalfada, onde se estende em vão a procurar trabalho um braço viril, onde suspire um velho sem pão após ter trabalhado enquanto teve forças. E não somente entre os vossos companheiros de fadiga e de penuria. Mas nas bellas casas que invejaes, em meio ao bem estar e gozos que nunca gosareis, uma ge-



ração desponta, que suppondesignara ou depressadora das vossas dores, uma multidão de creanças e de jovens de mãos brancas e de rostos floridos em cuja mente entra dia a dia uma idéa que offusca a serenidade, que atormenta a sua consciencia, que afflige, dilata e exalta o seu coração e os impelle para vós, os prepara para os generosos sacrificios, os arma e os instrue a combater com amavel coragem pela vossa causa e pela de vossos filhos.

Não, os vossos filhos não terão mais, pensando na infancia dos trabalhadores, a visão horripilante que nos enche de tristeza e de vergonha. A infancia será poupada porque todos os homens trabalharão e a produção terá por fim a satisfação das necessidades communs e não o lucro de poucos, e a machina será auxiliar e não tyranna do homem; vossos filhos frequentarão tambem a escola, porque todos terão o direito a cultivar o espirito até ao limite reconhecido pelas tendencias, capacidade e dignidade do homem civilizado; elles crescerão contentes e benevolos, porque não crescerão mais na miseria tetrica e na canceira bestial que confunde a consciencia e perverte o coração; elles amarão o trabalho e a vida, porque o trabalho será humanamente medido e compensado, e a vida não será mais uma guerra fratricida para a qual uns nascem armados e os outros inermes, na qual por um forte ou um astuto que triumpho, milhares de debeis mordem o chão; mas a lucta ordenada e honesta de todos por um e um por todos, da qual apparecerá a necessidade e a justiça com a mesma luminosa evidencia com que nos apparecem aquellas verdades elementares que são os fundamentos mesmos da razão e da consciencia humana.

Sim, isto é o futuro, como é verdade que nos asila a terra e nos ilumina o sol. E vós, crianças, fixai na mente a data do 1.º de Maio, que nada talvez vos diz ainda. Um dia chegará em que tambem signifique para vós: concordia, esperanza, victoria, pacificação. Nesse dia effectivar-se-á o dito evangelico de ha vinte seculos: — *Deixai vir a mim as criancinhas* — quer dizer: Deixai que sejam crianças, que cresçam com o sorriso nos labios e com a fronte levantada para o céu, porque é estúpido que se consiga a riqueza com o sangue das suas veias e com a medulla dos seus ossos, ao preço da sua innocencia e da bondade de sua alma.

A maxima evangelica realizar-se-á, crianças! Tende confiança nisso, meninos, neste dia consagrado á solidariedade fraternal de todos os trabalhadores.

EDMUNDO DE AMICIS.

Novos Horisontes

Novas Esperanças

Indubitavelmente, estamos assistindo ao espectáculo mais curioso e promissor que já foi dado contemplar a olhos humanos.

E' um mundo velho cheio de podridões e tyrannias que se desmorona com um fragor estrepitoso e que nenhuma saudade deixa, pelo contrario, sente toda a gente um bem estar de allivio, lamentando não ter sido ha mais tempo.

E' uma sociedade caduca, jesuitica e corruptora que está prestes a desaparecer no sorvedouro de onde nunca devera ter sahido e cuja missão se limitou a scemear pelo mundo desditas sem conta; tantas lagrimas e sangue fez verter que nem todos os oceanos o conteriam em seus fundos e extensos leitos.

Este vil regimen que annulla todas as justas iniciativas, que suffoca todas as elevadas aspirações, que reprime pela força todos os movimentos reivindicadores está em vesperras de ser chamado ao tribunal da opinião universal para prestar justas contas de seus crimes, de suas usurpações, de suas violencias e seus arbitrios. E, esse tribunal, não encontrando attenuantes, condemnal-o-á á execução universal, a ser pulverizado e reduzido a nada, pois só assim restará impossibilitada de continuar na consumação da sua serie inenarravel de delictos de lesa humanidade.

Este mundo parasitario em que a minoria calaceira predomina, legisla, desfructa, escravisa a maioria activa, productora e realizadora de todo o progresso social, tem os seus dias contados, vae desaparecer das fronteiras do globo num breve praso de tempo, deixando o lugar vago para a implantação duma sociedade justa e equitativa, onde reinem a solidariedade, o respeito, a equidade e o bom accordo porquanto só assim é que a humanidade poderá gosar e desfructar dos beneficios da paz, do trabalho e do esforço commum.

E a infancia, a criança; a meninice, esse mundosinho infantil que constitue as nossas mais fundas esperanças, que representa o futuro da humanidade, que é todo o nosso encanto e quem mais nos impelle á conquista dum futuro racional, sensato e equilibrado bem se pode regosijar com o advento dum mundo novo que a vae cummular de cuidados, encher de satisfações, proporcionar-lhe toda a serie de bem estar, estima e felicidade a que ella faz jus, que

merece e solicita com sua graça, singeleza e ingenuidade.

Estabelecido em estado perpetuo de paz e de egualdade, a infancia, hoje martyrizada, esmagada, maltratada, faminta, rota, explorada, espancada, ignorante, rude, grosseira, transformar-se-á como por encanto e gosará de todas as vantagens, terá todos os direitos, beneficiará de todas as possibilidades. Terá abundancia de alimento, será agasalhada e vestida conforme as necessidades da esthetica e da temperatura, frequentará bellas, espaçosas e claras escolas onde o ensino integral seja proporcionado a todos, indistinctamente, sem preconceitos de classe, de raça, de côr e de patria. Cidadãos do mundo, a nossa patria não terá outras fronteiras fóra dos limites mesmos da Terra que nos agasalha. De polo a polo toda a humanidade confraternizando, trabalhando, ajudando-se uns aos outros, alegres com a alegria commum, tristes com a tristeza dos outros. Hoje, a miseria, a tristeza, a fome da maioria engendra a alegria, a fartura e o superfluo de meia duzia.

Mas isto vae acabar, eu vol-o affirmo. Esta

desigualdade irritante e odiosa chegou ao seu termo, não se mantem mais de pé: oscilla, desapruma e em pouco esfarel-se-á em pó, o pó das grandes catastrophes, dos grandes cataclysmos, dos supremos esforços.

Crianças, meninos, jovens, dai largas á expansão de vossos corações, acalentai as mais doces esperanças, a fé mais funda, os mais fagueiros e ridentes optimismos! Vae surgir o sol da justiça social que a todos por igual iluminará e aquecerá com seus raios e acariciará com o seu brilho! Tende confiança nos destinos superiores da humanidade! Acreditai na proxima transformação da sociedade que muito concorrerá para vos alargar as possibilidades de serdes felizes, justos e respeitades! Regosijai-vos, que novas esperanças alentam os corações!

Com isso os fundadores da Escola Moderna muito se congratularão e só então é que a sua missão e o seu programma poderão ser executados em toda a sua plenitude.

O' Maio vermelho da redempção social, nós te saudamos com alvoroço!

ADELINO DE PINHO.

A INSTRUÇÃO RACIONAL

Base da Liberdade Humana

Illustre pedagoga escreveu um dia que a «escola é o baluarte contra o vicio, a corrupção e o crime; é o poema de amor que embala a criança nos seus primeiros annos, deixando-lhe tristes ou amoraveis recordações consoante foi para ella uma prisão ou um lugar de prazer».

Nada mais verdadeiro nem mais logico. Se a escola, adoptando os methodos de ensino archaicos e absurdos, não proporcionar de facto um certo prazer espirital ás crianças, é evidente que estas só terão no futuro sobejos motivos para anathematizar a instrução que receberam, pela pouca efficiencia que esta lhe demonstrou no decorrer da existencia.

Diversos são os systemas de ensino usados actualmente. A influencia exercida por cada um delles é incontestavelmente poderosa e muito concorre para o desenvolvimento ou

para a estagnação da sociedade. Segundo a orientação que tiver, a educação póde assumir um caracter religioso, bellico, artistico e traçar uma trajectoria de altivez ou independencia, de libertação ou humanitarismo.

Factor importantissimo de progresso, — a educação racional e scientifica constitue a alavanca do alevantamento rebelde do espirito do homem, inspirando-lhe os mais altruisticos ideaes, guiando-o para as maiores conquistas da civilização e do direito.

Para isso, é claro, convem deixar a criança entregue á plenitude da sua intelligencia, de modo a fazel-a acreditar ou não no que lhe parecer, sem suggestões, sem imposições de qualquer especie, uma educação, emfim, que seja o complemento da instrução que lhe fôr ministrada.

Todos os systemas educativos são os reflexos da sua organização social. Assim, entre os povos do oriente, nós podemos encontrar os fanaticamente religiosos, os que não têm espontaneidade nem germen de independencia individual. Eivados de atavismos ancestraes e pantheistas, esses povos não possuem a menor sombra do que seja consciencia, não têm vontade propria, vivem unicamente embebidos em contemplações mysticas da alma. O ideal da verdadeira educação, para elles, consiste exclusivamente no desprezo de todas as coisas terrestres e na admiração babosa do que é *divino* e sobrenatural.

Dahi resulta, evidentemente, esta dupla consequencia: os povos orientaes, além de escravos submissos de deus, são-n'o também dos seus semelhantes, pois se quebram as proprias tendencias pessoas para imitarem todos os actos dos seus antepassados.

Ora, para que as nações relativas aos varios ramos do saber humano colham praticos resultados, é necessario basear a instrucção num methodo puramente racionalista, num systema experimental que desenvolva sobremaneira as faculdades mentaes das crianças. Estas devem tornar-se aptas para pensarem livremente por si mesmas e acceitarem sómente o que conhecerem como verdadeiro e logico.

Banir os dogmas é um dever que se impõe. A escola não é um templo religioso nem um centro politico. É um cadinho onde são purificados os espiritos afim de se tornarem livres e independentes e não sectarios de mentiras e de embustes. O seu fim é este: a perfeição do individuo. Logo, para que as novas gerações sejam educadas integral, racional e scientificamente; para que a humanidade de amanhã seja formada de organismos robustos, cerebros illus-

trados, corações affectuosos e caracteres dignos, só uma instituição se torna preciso erguer: a *Escola Moderna*.

Os outros estabelecimentos de ensino, os collegios, os lyceus, etc., não passam de prisões que é necessario demolir. O futuro das crianças deve ser o nosso ideal primario. Portanto, guerreemos a instrucção official, embrutecedora e cheia de prejuizos, e dediquemo-nos simplesmente a propagar a luz sublime da Sciencia e da Razão!

ELMANO DE ANDRADE.

Festas e commemorações

A Communa de Pariz

Não se realizou no dia 18 de Março, na nossa séde, a annunciada sessão commemorativa á data anniversaria da Communa de Pariz, devido ao facto de termos resolvido fazel-a em commun com a que se realisára no mesmo dia, no salão Celso Garcia, por iniciativa do companheiro Angelo Bandoni, a qual, como era de esperar-se, esteve muito concorrida.

Assim, em commun, o resultado foi melhor, porque aquelle local, por ser mais espaçoso e mais central, reuniu todas as vantagens.

Falaram nessa occasião os companheiros Bandoni, Edgard Leuenrot, Bortolo Scarmagnani e o director desta publicação.

As sessões de propaganda scientifica

Ainda não desistimos do proposito de realizar na nossa séde as annunciadas conferencias de propaganda scientifica, que opportunamente serão levadas a effeito.

É essa uma iniciativa que reputamos de muita importancia pelos relevantes beneficios que poderá prestar ás classes trabalhadoras.

A festa do dia 12 de Fevereiro

Esteve regularmente animada e, a despeito de uma concorrência menos que regular, não nos deu motivo de descontentamento, nem na sua parte economica, nem na que se refere á propaganda feita.

Alem do director da escola, falou o companheiro Sgai, que foi applaudido pela assistencia.

Os companheiros Antonio Sanches e Vicente Amodio recitaram bellas poesias.

Tomaram parte na commissão, prestando seu concurso, os companheiros Manoel Gama, José F. da Costa, Hugo Ciferri, Julio Miglioli, Antonio Musitano e Antonio Nunes.

— *Pôde haver coisa mais curiosa que um homem ter o direito de me matar por que vive do outro lado do Oceano e o chefe do seu Estado teve uma questão com o meu, sem que entre mim e esse homem nada tenha havido?*

PASCAL.

A festa proxima

Realizar-se-á na nossa séde, a 17 de Maio, ás 8 horas da noite, a festa commemorativa do 7.º anniversario da fundação da *Escola Moderna N. 1*, devendo executar-se um programma variado e attrahente, que constará de recitação de poesias e cantos de hymnos pelos alumnos, conferencia, baile familiar e kermesse.

Farão parte da commissão organizadora os mesmos companheiros que serviram na anterior.

Esperamos dos companheiros desta capital o seu concurso para o brilhantismo da mesma.

Lição fecunda

A data, em que traço estas reflexões, está a pingar-me da penna como uma suggestão fascinante: 21 de abril... Ella recorda o martyrio de Tiradentes, o mallogrado infidente de Villa Rica. O tragico episodio é conhecido, e a figura do mártir é effectivamente uma das mais bellas, sinão mesmo a mais bella das figuras que marcam o torvo periodo colonial da nossa historia. Mas o que eu pretendo frizar e actualizar é a especie de morte, que recebeu o desgraçado conjurador: morte infamante, por enforcamento e esquartejamento. Para as autoridades do tempo, para os defensores da legalidade do tempo, Tiradentes era um bandido e como tal foi legalmente executado. Hoje, porém, o seu nome inscreve-se na historia com um relevo inconfundivel, pela grandeza do seu heroico martyrio. Paralelamente, os seus algozes, que defendiam a « ordem » vigente então, são execrados e malditos. O contraste da sentença caracteriza os processos da justiça historica, bem diversos da justiça do dia...

A' semelhança de Tiradentes, á semelhança de tantos outros martyres da acção ou da idéa, Ferrer, o apostolo da Escola Moderna, pagou com a vida o crime imenso de se mostrar superior á ordem do seu tempo. Mas o tempo vão e passa, e o martyrio é sementeira: novas auroras illuminam os homens e as idéas perseguidas brotam triumphantes, como flores magnificas de civilização... A « ordem » hespanhola de 1909 exigiu a morte do anarchista Ferrer: um decennio apenas depois, ao sopro da revolução internacional, a anarchia de Ferrer convulsiona e sacode pelas bases a famosa « ordem », a desmantelar-se, neste momento, — ó ironica, ó implacavel vingança! —, nas mesmas mãos ensanguentadas de Maura e de La Cierva...

A lição é fecunda, e vale por uma compensação. Os continuadores e discipulos de Ferrer, espalhados pelo mundo, podem orgulhar-se da tenacidade e da fé, que os animaram: a obra é bella e, ainda nas suas manifestações mais modestas, encontra-se a ponto de victoriosa generalização. Honra, pois, a elles!

Rio, 21 - 4 - 919.

ASTROGILDO PEREIRA.

No dia em que os povos se emanciparem dos charlatões ruinosos a que chama diplomatas e grandes politicos, viverão como irmãos: terão a paz e a vida barata.

LABOULAYE.

O DINHEIRO

"Que innocente, que bemaventurada e que deliciosa seria a vida dos homens, se elles se contentassem com o que nasce da terra!
"Oxalá se pudesse desterrar de todo o mundo o ouro descoberto para a destruição da vida e se trocassem os tempos e usos presentes por aquella idade felicissima em que as cousas se commutavam umas por outras".

PLINIO.

Quem primeiro te instituiu, ó dinheiro, que tão poderoso te impões a teus adoradores?! Quem, se não o espirito do mal; quem se não elle?!

Es a eterna synthese da escravidão, da ruína, da miseria e das depravações que nos vêm assoberbando desde tempos imemoriaes!

Comquanto tivesses nascido em época bastante remota, és sempre respeitado pelos homens, que te conservam e rendem culto, procurando augmentar e engrandecer a tua supremacia através dos seculos!...

Comtigo tudo se faz: levantam-se castellos, constroem-se estradas de ferro e navegações, rasgam-se istmos e abrem-se canaes ligando mares differentes, estabelecendo faceis communicações entre nações diversas do planeta, cujos povos se moveu quasi exclusivamente com o fito de ter te entre os dedos!

Assim és, pois.

E quando pensamos não distinguir a tua influencia em algum empreendimento elevado, temos logo a desillusão, porque intelligencias ainda as mais privilegiadas não se eximem da tua poderosa influencia!

Es immensamente soberano!

Os homens te sagraram divindade e as religiões o consentiram!

E por isso, depois de teres vencido o imperio das virtudes civis, juntastes aos trophéos deste triumpho a gloria de ter penetrado nos santuarios onde obtiveste um throno.

Tudo vences, desde a virtude dos funcionarios publicos até a santidade dos ministros religiosos, que, não raro, deixando-se empolgar pela tua força, descem, caem, tombam nos paúes dos vicios, onde, principe das grandezas terrenas, imperas em todo o teu esplendor!

Comtigo tudo logramos na superficie da terra. E assim, quando compramos titulo nobiliarchico ou scientifico — somos, condes, barões, condeis ou doutores; quando entramos na politica e compramos votos no dia de eleição — somos chefes, deputados ou senadores;

quando fazemos parte de alguma instituição de beneficencia e lhe offertamos algum donativo — somos virtuosos e benemeritos; quando commetemos algum delicto contra a vida e honra de nossos semelhantes — somos innocentes e nunca os tribunaes nos lançam a condemnação!

Mas, tambem, quanto és odioso, quanto és terrivel, ó dinheiro! A historia regista a serie enorme de teus nefarios crimes!

Iscariotes não teria incorrido no duplo peccado de traição e suicidio, se não fôra a tua nefasta influencia!

Quantos delictos, quantos morticínios não tens praticado?!...

A conflagração européa, com todos as suas monstrosidades, não foi senão tua obra?!

Não obstante isso, porém, ainda todos te amam, todos, á excepção dos reformadores que trabalham para o estabelecimento do communismo social.

Estes, cujo numero se vae augmentando, são fortes e audazes, sempre promptos a te combater e exterminar.

E ao ver-te em lucta com o formidavel exercito inimigo, fazemos as seguintes conjecturas:

Que seria dos homens, si não existisses? Morreriam á fome? Porventura o sol, fonte de vida para a natureza, deixaria de fulgurar na immensidade do espaço? A terra deixaria de fazer germinar as sementes que lhe lançássemos em seu fecundante seio, só pelo facto não ser vendida pelo teu preço?...

Oh! não! o sol illuminaria indifferentemente no espaço e indifferentemente a terra, sempre grata, não nos negaria as entranhas, nem as sementes não nos deixariam de produzir abundantes, salutaes e alimenticios fructos.

Assim já o disse Plinio.

E si alguém pensar que não pode haver sciencia, industrias e artes que progridam sem dinheiro, eu lhes responderei que, senhores dos elementos naturaes que nos cercam, tiraria-mos delles os recursos garantidores de nossa subsistencia, bem como de nossa felicidade, que hoje não existe, porque, desgraçadamente, não a podemos ter sem o desluzbrar do ouro que fascina e faz quebrar os laços de fraternidade entre os homens, cujos corações são mais affeitos ao amor do metal sonante que ao do proximo.

E por isso que não raro ouvimos dizer, com referencia a ti, ó dinheiro!

Primeiro isto, depois Christo...

JOÃO PENTEADO.

TUDO MUDA

Tudo muda, tudo é movel no Universo, porque o movimento é a condição mesma da vida.

Outrora os homens, que o isolamento, o odio e o medo deixavam na sua ignorancia nativa, enchendo-os do sentimento da sua propria fraqueza, só o immutavel e o eterno viam em redor.

Para elles, o céu era uma abobada solida, um firmamento no qual estavam pregadas as estrellas. A terra era o firme alicerce dos céos e só um milagre podia fazer oscilar a sua superficie; mas desde que a civilização prendeu os povos aos povos numa mesma humanidade, desde que a historia atou os seculos aos seculos, desde que a astronomia, a geologia, fizeram mergulhar o olhar em bilhões de annos para traz, o homem deixou de ser isolado e, por assim dizer, de ser mortal. Tornou-se a consciencia do imperecivel no universo. Não relacionando já a vida dos astros nem a da Terra com a sua propria existencia tão fugitiva, mas comparando-a com a duração da raça inteira e com a de todos os seres que antes d'elle viveram, viu a abobada celeste revolver-se num espaço infinito e a Terra transformou-se num globosinho gy-rando no meio da via lactea. A Terra firme que elle pisa aos pés e que julgava immutavel anima-se e agita-se, as montanhas levantam-se e abaixam-se: não são somente os ventos e as correntes oceanicas que circulam em roda do planeta: os proprios continentes deslocam-se com os seus cumes e valles, põem-se a caminhar sobre a redondeza do globo. Para explicar todos esses phenomenos geologicos, já não ha necessidade de imaginar mudanças subitas do eixo terrestre, abaxamentos gigantescos. De ordinario,

não é dessa fórmula que procede a natureza: é mais calma nas suas obras, modera a sua força e as mais grandiosas transformações fazem-se sem o conhecimento dos seres que ella sustenta. Eleva as montanhas e enxuga os mares sem perturbar o vôo dum mosquito.

Certa revolução que parece a qué-da dum raio levou milhares de seculos a completar-se. E' que o tempo pertence á Terra: renova todos os annos, sem se apressar, o seu adorno de folhas e flôres, do mesmo modo remoeça, no decorrer das edades, os seus continentes e passeia-se pela sua superficie.

ELISEU RECLUS

BOLETIM DA ESCOLA MODERNA

Um justo appello

A regular publicação do «Boletim da Escola Moderna» depende apenas de ajuda das pessoas que se sympathizam com a obra de propaganda racionalista, que hoje, mais do que nunca, reclama nossa attenção.

Com este, é o quarto numero que sae á luz, sempre com difficuldade, devido ao esforço de nosso director, que pretende doravante normalizar-lhe a publicação, fazendo-a sahir regularmente, todos os mezes, contando com a collaboração de intellectuaes entendidos neste assumpto.

Resta agora, para que tal iniciativa tome vulto, recebermos a contribuição immediata dos nossos leitores, que poderão fazel-a, voluntariamente, por meio de listas, que vamos distribuir para esse fim.

Ahi fica, pois, o nosso appello.

* *

Toda a correspondencia destinada a esta publicação deverá ser dirigida a João Penn-teado, á Avenida Celso Garcia, 262 - Escola Moderna N. 1.

A ESCOLA

A escola deve ser a preparação da vida.

Sendo a vida o exercício amplo e fecundo da intelligencia, da affectividade e da vontade, a escola evidentemente ha-de encaminhar o aluno para as maravilhas sumptuarias das sciencias, para o esplendor cantante das artes, para a grandeza intensa das industrias. Desvendará os olhos do estudioso ao que é Verdadeiro, ao que é Bello e ao que é Util.

Eis a missão social, que deve ter a escola: o culto á verdade, que é justiça, á belleza, que é amor, á utilidade, que é progresso. Só assim a vida seria boa, isto é, feliz; e seria luz sem sombra, astro sem occaso, dia sem noite, primavera sem inverno, alegria sem tristeza, maravilha sem par a esplendor pela eternidade dos seculos.

A escola do futuro realizará esse desideratum, pois que ella fará homens; será bella e triumphal, digna e civilizadora.

Será Ferrer glorificado.

Rio, 21 - 4 - 19.

ALVARO PALMEIRA.

Se os meus soldados reflectissem, nenhum se bateria.

FREDERICO II.

Escola Moderna N. 2

Rua Maria Joaquina N. 13 - SÃO PAULO - BRAZ

Reabriu-se esta escola a cargo do companheiro Adelino de Pinho, achando-se abertas as matriculas para alumnos de ambos os sexos, de 6 a 12 annos.

Horario: das 11 ás 4 da tarde, para menores, e das 7 ás 9 da noite, para adultos.

Em prol da nossa obra

A despeito das circumstancias do momento, que não permitem facilidades economicas, a nossa obra continúa progredindo, relativamente, na medida do possível.

Assim, além da Escola Moderna N. 1, temos a N. 2, reaberta, faz pouco tempo, á rua Maria Joaquina N. 13, por iniciativa do companheiro Adelino Pinho, e a de São Caetano, municipio de São Bernardo, fundada em Dezembro do anno passado, e aberta em começo deste anno, sob a direcção do companheiro José Alves, tendo-se organizado, para mantel-a uma associação, de cuja directoria fazem parte: Ramon Alvarez e João Vamondes, 1.º e 2.º secretarios; Antonio Garcia e Theodoro Garcia, 1.º e 2.º thesoureiros; Francisco Infesta, Antonio Ramos e Leandro Martim, vogaes.

A installação da mesma foi feita, provisoriamente, em predio um tanto acanhado e improprio, mas esse mal, segundo sabemos, vae ser remediado, em breve, com a sua mudança para um predio melhor, á rua Virgínio de Rezende.

O numero de alumnos nella matriculados é bastante regular. E uma coisa digna de nota é o interesse com que a directoria da respectiva associação procura garantir a manutenção da referida escola, que promette progredir, apresentando, já no seu primeiro trimestre, o seguinte movimento: comparecimentos, 1.137; faltas, 577; dias lectivos, 59; frequencia media, 57.

Da Escola N. 2, por emquanto, apenas podemos dizer que ella tem, para garantia de seu desenvolvimento, a reconhecida aptidão do compaheiro que a dirige.

O movimento da Escola N. 1. durante o primeiro trimestre deste anno, em seu curso diurno, foi o seguinte: comparecimentos, 2.491; faltas, 834; frequencia media, 801; dias lectivos, 73. A frequencia de alumnos matriculados neste curso, regula ser de 45 a 50 por mez e no nocturno, tem uma media de 12 a 15.

Eis ahí o que temos feito, até o presente, em prol de nossa obra, que promette desenvolver-se, opportunamente, com a melhoria da situação economica, que tanto influe na vida das instituições actuaes.

Curso de Dactylographia

A matricula é feita mediante modica contribuição mensal

Escola Moderna N. 1 - Av. Celso Garcia, 262 - S. PAULO

